



# Herburon 500 BR

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 00368705

**COMPOSIÇÃO:**

3-(3,4-dichlorophenyl)-1,1-dimethylurea (DIURON) .....**500,0 g/L (50,0% m/v)**  
Outros ingredientes .....**674,0 g/L (67,4% m/v)**

<b>GRUPO</b>	<b>C2</b>	<b>HERBICIDA</b>
--------------	-----------	------------------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO.

**CLASSE:** Herbicida do grupo químico Uréia.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC).

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**ADAMA BRASIL S/A**

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR  
Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76  
Inscrição Estadual 601.07287-44 - Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

**PRODUTO TÉCNICO:**

DIURON TÉCNICO 970 BR – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 002194.

**ADAMA BRASIL S/A**

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR  
Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76  
Inscrição Estadual 601.07287-44 - Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

**DU PONT DO BRASIL S.A.**

Rua Oxigênio, 748 – Polo Petroquímico – CEP: 42810-000 – Camaçari/BA  
Tel.: (71) 2109-6079 - Fax: (71) 2109-1198 - CNPJ: 61.064.929/0021-12  
Registro Estadual nº 29501 – ADAB

DIURON TÉCNICO NORTOX – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 2418795.

**NORTOX S.A.**

Rodovia BR 369, Km 197 - CEP 86700-970 - Arapongas/PR  
CNPJ: 75.263.400/0001-99  
Registro Estadual nº 000466 – SEAB-PR

**JIANGSU KUAIDA AGROCHEMICAL CO., LTD.**

Nº 2, Jianshe Road Matang Town, Rudong, 226401, Jiangsu, China

DIURON TÉCNICO MILENIA – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 0058902.

**ADAMA BRASIL S/A**

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR  
Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76  
Inscrição Estadual 601.07287-44 - Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

**ADAMA BRASIL S/A**

Avenida Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS  
Tel.: (51) 3653-9400 - Fax: (51) 3653-1697 - CNPJ: 02.290.510/0004-19  
Inscrição Estadual: 142/0047032 - Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

**ADAMA AGAN LTD.**

Haashlag Street, 3, P.O. BOX 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod - Israel

**DU PONT DO BRASIL S.A.**

Rua Oxigênio, 748 – Polo Petroquímico – CEP: 42810-000 – Camaçari/BA

Tel.: (71) 2109-6079 - Fax: (71) 2109-1198 - CNPJ: 61.064.929/0021-12

Registro Estadual nº 29501 – ADAB

DIUREX AGRICUR TÉCNICO – Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 01768702.

**ADAMA AGAN LTD.**

Haashlag Street, 3, P.O. BOX 262, 77102, Northern Industrial Zone, Ashdod – Israel.

**FORMULADOR:****ADAMA AGAN LTD.**

P.O. Box 262, Haashlag Street 3, Northern Industrial Zone, 77102, Ashdod, Israel.

**ADAMA ANDINA B. V. SUCURSAL COLOMBIA**

Calle 1C, Nº 7-53, Interior Zona Franca, Barranquilla, Colômbia.

**ADAMA BRASIL S/A**

R. Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR Tel.: (43) 3371-9000

- Fax:(43) 3371-9017 - CNPJ: 02.290.510/0001-76.

**ADAMA BRASIL S/A**

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS Tel.: (51) 3653-9400 - Fax:(51) 3653-1697 - CNPJ: 02.290.510/0004-19.

**DU PONT DO BRASIL S.A.**

Rua Oxigênio, 748 - CEP: 42810-000 - Camaçari - CNPJ: 61.064.929/0021-12.

**FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.**

Rodovia Presidente Castello Branco, km 68,5, 18.120- 97, Mairinque, São Paulo.

**FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.**

Rodovia Presidente Dutra, km 280A - Pombal - CEP: 27365-000 - Barra Mansa/RJ Tel.: (24) 3325-4100 -

Fax:(24) 3325-4205 - CNPJ: 04.136.367/0037-07.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.****É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.****PROTEJA-SE.****É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

(Disponível este termo quando houver industrialização em território nacional)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO****CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:****II – MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

**INSTRUÇÕES DE USO:**

**HERBURON 500 BR** é um herbicida de pré e pós emergência para uso nas culturas de algodão, café, cana-de-açúcar e citros.

**CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

Cultura	Planta infestante	Dose (L/ha)	Época, número e intervalo de aplicação
<b>Algodão</b>	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	3,2 a 4,0 L/ha	<p>O <b>HERBURON 500 BR</b> deve ser aplicado em uma única aplicação, em solo úmido, em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura, logo após a semeadura ou em uma única aplicação em pós-emergência entre linhas semi-dirigido.</p> <p>Não utilizar em solos arenosos em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura.</p> <p>Para as aplicações em pós-emergência, a cultura deve estar com altura superior a 25 cm e a aplicação deve ser feita entre linhas semi-dirigido, ou seja, o jato da calda herbicida poderá atingir, no máximo, o terço inferior do algodoeiro, evitando o contato com as demais folhas da cultura, e as plantas infestantes deverão estar no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e 2 folhas para as gramíneas.</p> <p>OBS.: O <b>HERBURON 500 BR</b> <u>não</u> pode ser aplicado em pós-emergência da cultura em área total.</p> <p><sup>1</sup> - Efetuar o controle somente em PRÉ-EMERGÊNCIA das seguintes plantas infestantes <i>Acanthospermum hispidum</i> e <i>Achyrocline satureioides</i>.</p> <p><sup>2</sup> - Para as plantas infestantes <i>Ageratum conyzoides</i>, <i>Commelina benghalensis</i> e <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>, efetuar o controle em PRÉ-EMERGÊNCIA, somente na maior dose em solo argiloso e médio.</p>
	Capim-colchão <i>Digitaria sanguinalis</i>		
	Capim-marmelada <i>Brachiaria plantaginea</i>		
	Capim-pé-de-galinha <i>Eleusine indica</i>		
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>		
	Picão-branco <i>Galinsoga parviflora</i>		
	Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>		
	Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>		
	Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>		
	Caruru-roxo <i>Amaranthus hybridus</i>		
	Caruru-de-mancha <i>Amaranthus viridis</i>		
	Nabo-bravo <i>Raphanus raphanistrum</i>		
	Rubim <i>Leonorus sibiricus</i>		
	Mastruz <i>Lepidium virginicum</i>		
	Macela <i>Achyrocline satureioides</i> <sup>1</sup>		
Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i> <sup>1</sup>			
Mentrasto <i>Ageratum conyzoides</i> <sup>2</sup>			
Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i> <sup>2</sup>			
Corda-de-viola <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> <sup>2</sup>			
<b>Café</b>	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	3,2 a 6,4 L/ha	<p>O <b>HERBURON 500 BR</b> pode ser aplicado em pré-emergência ou após a emergência das plantas infestantes, quando estas estiverem em pós-emergência no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e 2 folhas para as gramíneas.</p>
	Capim-colchão <i>Digitaria sanguinalis</i>		
	Capim-marmelada		

<i>Brachiaria plantaginea</i>	<p>Realizar apenas uma única aplicação por ciclo da cultura. Fazer uma aplicação logo após a arruação ou uma aplicação logo após a esparramação.</p> <p>OBS.:</p> <p><b>Não</b> utilizar em cultura de café com menos de 2 anos de idade.</p> <p><b>Não</b> atingir as folhas das culturas com a pulverização do produto.</p> <p><sup>1</sup> - Efetuar o controle somente em PRÉ-EMERGÊNCIA das seguintes plantas infestantes <i>Acanthospermum hispidum</i> e <i>Achyrocline satureioides</i>.</p> <p><sup>2</sup> - Para as plantas infestantes <i>Ageratum conyzoides</i>, <i>Commelina benghalensis</i> e <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>, efetuar o controle em PRÉ-EMERGÊNCIA, somente na maior dose em solo argiloso e médio.</p>
Capim-pé-de-galinha <i>Eleusine indica</i>	
Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	
Picão-branco <i>Galinsoga parviflora</i>	
Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>	
Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	
Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>	
Caruru-roxo <i>Amaranthus hybridus</i>	
Caruru-de-mancha <i>Amaranthus viridis</i>	
Nabo-bravo <i>Raphanus raphanistrum</i>	
Rubim <i>Leonorus sibiricus</i>	
Mastruz <i>Lepidium virginicum</i>	
Macela <i>Achyrocline satureioides</i> <sup>1</sup>	
Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i> <sup>1</sup>	
Mentrasto <i>Ageratum conyzoides</i> <sup>2</sup>	
Trapoeiraba <i>Commelina benghalensis</i> <sup>2</sup>	
Corda-de-viola <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> <sup>2</sup>	

Cana-de-açúcar	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	3,2 a 6,4 L/ha	<p>O <b>HERBURON 500 BR</b> pode ser aplicado em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura logo após o plantio ou após a emergência da cultura e das plantas infestantes. Realizar apenas uma única aplicação por ano.</p> <p>Em pós-emergência pode ser aplicado em área total da cultura e das plantas infestantes, devendo as gramíneas estar no máximo com 2 folhas e as dicotiledôneas com até 4 folhas.</p> <p>1 - Efetuar o controle somente em PRÉ-EMERGÊNCIA das seguintes plantas infestantes <i>Acanthospermum hispidum</i> e <i>Achyrocline satureioides</i>.</p> <p>2 - Para as plantas infestantes <i>Ageratum conyzoides</i>, <i>Commelina benghalensis</i> e <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>, efetuar o controle em PRÉ-EMERGÊNCIA, somente na maior dose em solo argiloso e médio.</p>
	Capim-colchão <i>Digitaria sanguinalis</i>		
	Capim-marmelada <i>Brachiaria plantaginea</i>		
	Capim-pé-de-galinha <i>Eleusine indica</i>		
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>		
	Picão-branco <i>Galinsoga parviflora</i>		
	Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>		
	Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>		
	Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>		
	Caruru-roxo <i>Amaranthus hybridus</i>		
	Caruru-de-mancha <i>Amaranthus viridis</i>		
	Nabo-bravo <i>Raphanus raphanistrum</i>		
	Rubim <i>Leonorus sibiricus</i>		
	Mastruz <i>Lepidium virginicum</i>		
	Macela <i>Achyrocline satureioides</i> <sup>1</sup>		
	Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i> <sup>1</sup>		
Mentrasto <i>Ageratum conyzoides</i> <sup>2</sup>			
Trapoeaba <i>Commelina benghalensis</i> <sup>2</sup>			
Corda-de-viola <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> <sup>2</sup>			
Citros	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	3,2 a 6,4 L/ha	<p>O <b>HERBURON 500 BR</b> só é utilizado em uma única aplicação por ciclo de cultura, em pré-emergência ou após a emergência das plantas infestantes, quando estas estiverem no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e 2 folhas para as gramíneas.</p> <p>O <b>HERBURON 500 BR</b> pode ser aplicado durante o ano todo, especialmente nas épocas em que as plantas infestantes exercem maior poder de competição, de setembro a fevereiro, realizando uma aplicação por ciclo. Pode ser aplicado em coroamento ao redor das plantas, em faixas ao longo das linhas das plantas cítricas ou em área de cobertura total do solo, na área extensiva do</p>
	Capim-colchão <i>Digitaria sanguinalis</i>		
	Capim-marmelada <i>Brachiaria plantaginea</i>		
	Capim-pé-de-galinha <i>Eleusine indica</i>		
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>		
	Picão-branco <i>Galinsoga parviflora</i>		
	Beldroega		

<i>Portulaca oleracea</i>	<p>pomar, evitando o contato com as folhas da cultura.</p> <p>OBS.:  <b>Não</b> aplicar em pomares com idade menor que 2 anos.  <b>Não</b> atingir as folhas das culturas com a pulverização do produto.</p> <p><sup>1</sup> - Efetuar o controle somente em PRÉ-EMERGÊNCIA das seguintes plantas infestantes <i>Acanthospermum hispidum</i> e <i>Achyrocline satureioides</i>.</p> <p><sup>2</sup> - Para as plantas infestantes <i>Ageratum conyzoides</i>, <i>Commelina benghalensis</i> e <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>, efetuar o controle em PRÉ-EMERGÊNCIA, somente na maior dose em solo argiloso e médio.</p>
Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	
Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>	
Caruru-roxo <i>Amaranthus hybridus</i>	
Caruru-de-mancha <i>Amaranthus viridis</i>	
Nabo-bravo <i>Raphanus raphanistrum</i>	
Rubim <i>Leonorus sibiricus</i>	
Mastruz <i>Lepidium virginicum</i>	
Macela <i>Achyrocline satureioides</i> <sup>1</sup>	
Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i> <sup>1</sup>	
Mentrasto <i>Ageratum conyzoides</i> <sup>2</sup>	
Trapoeiraba <i>Commelina benghalensis</i> <sup>2</sup>	
Corde-de-viola <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> <sup>2</sup>	

#### MODO DE APLICAÇÃO:

#### APLICAÇÃO TERRESTRE

O **HERBURON 500 BR** deve ser aplicado com solo úmido, em pré-emergência e/ou pós-emergência inicial das plantas infestantes, seguindo as recomendações técnicas para cada cultura, conforme já citado anteriormente. Para aplicação pode ser usado apenas equipamento tratorizado.

Usar bicos tipo leque.

Para Pulverizador Tratorizado de Barra:

TIPO DE BICO	PRESSÃO Lib/pol <sup>2</sup>	VELOCIDADE	ESPAÇ. ENTRE BICOS (m)	VOL. ÁGUA L/ha
8004	40	5	0,5	360
11004	40	5	0,5	360

OBS.: No caso de usar outros equipamentos, providenciar uma boa cobertura de pulverização no solo e/ou nas plantas infestantes a serem controladas.

#### MODO DE PREPARO DA CALDA

Colocar água limpa até aproximadamente 2/3 da capacidade do tanque de pulverização. Em seguida, adicionar **HERBURON 500 BR** nas doses recomendadas, completando o tanque com água e mantendo a agitação da calda durante o processo de preparo. Realizar a aplicação em seguida, mantendo o sistema de agitação do tanque em funcionamento durante a aplicação.

Realizar o processo da tríplice lavagem das embalagens durante o processo de preparo da calda.

#### CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

- Evitar as aplicações nas horas mais quentes do dia.
- A umidade relativa do ar acima de 60% favorece o melhor funcionamento do produto, principalmente em pós-emergência.

- Ocorrência de chuvas consideradas normais, após a aplicação em pré-emergência, favorecem melhores resultados de eficiência.
- Ocorrência de chuvas denominadas torrenciais, podem provocar aumento na lixiviação e redução da eficiência.
- Evitar aplicação quando da ocorrência de ventos acima de 6 Km/h.

### **APLICAÇÃO AÉREA**

Aviões agrícolas poderão ser usados na aplicação de **HERBURON 500 BR** na cultura de cana-de-açúcar e algodão. A altura de vôo não pode ser maior que 4 metros em relação ao alvo. A largura da faixa deve ser ajustada de acordo com as características de cada aeronave, podendo variar de 12 a 16 metros. O equipamento de pulverização aérea deverá estar calibrado para o volume de 40 litros de calda por hectare, utilizando-se bicos D-8 ou equivalentes com core 46, montados na barra com ângulo de 90° em relação a direção de vôo.

Para a cultura de algodão, a aplicação aérea só poderá ser feita na pré-emergência da cultura.

Preparo da calda: Para aplicação aérea na cultura da cana-de-açúcar e algodão, **HERBURON 500 BR** deve ser misturado diretamente no tanque da aeronave agrícola, o qual deverá ter 1/3 de sua capacidade com água. Após adição do produto, completar o volume do tanque, mantendo a calda em agitação constante.

### **CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:**

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 60%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

### **INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Algodão .....	120 dias
Café .....	30 dias
Cana-de-açúcar .....	150 dias
Citros .....	60 dias

### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

### **LIMITAÇÕES DE USO:**

- Na cultura do algodão, em solos arenosos e solo com teor de matéria orgânica menor que 2,5%, não aplicar em pré-emergência logo após a semeadura.
- Seguir com exatidão as indicações do produto, respeitando sempre os prazos estabelecidos para início, número e épocas de aplicação e períodos de carência estabelecidos para cada cultura.
- Não aplicar o produto em solo seco. Evitar a deriva do produto para áreas vizinhas à área de aplicação.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item **MODO DE APLICAÇÃO**.

### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA.

### INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo C2 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

GRUPO	C2	HERBICIDA
-------	----	-----------

O produto herbicida **HERBURON 500 BR** é composto por Diurom, que apresenta mecanismo de ação de Inibição da fotossíntese no fotossistema II, pertencente ao Grupo C2, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas), respectivamente.

### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

#### ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

#### PRECAUÇÕES GERAIS

- **Produto para uso exclusivamente agrícola;**

- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

#### PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.



## PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

## PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA." e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;



**PERIGO** **Pode ser nocivo se ingerido**  
**Fatal se inalado**

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

- **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
  - **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
  - **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
  - **Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
- A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR HERBURON 500 BR -  
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	<b>Diurom: Uréia</b>												
<b>Classe toxicológica</b>	<b>CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO</b>												
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica.												
<b>Toxicocinética</b>	Em estudos em ratos foi rapidamente absorvido pelas vias gastrintestinal e respiratória e rapidamente excretado pela urina e, em menor proporção, pelas fezes, em 24-48 horas. A maior parte dos metabólitos do Diuron que são excretados na urina mantém a configuração da uréia e resultam de hidroxilação, demetilação, dechlorinação e conjugação a sulfato e ácido glucoronídeo do Diuron. Houve breve armazenamento nos tecidos corporais (fígado, rins).												
<b>Toxicodinâmica</b>	No organismo alvo, o diurom se liga à proteína D1, no sítio onde se liga a plastoquinona no fotossistema II, inibindo a fotossíntese. Em mamíferos, os produtos de metabolização do diurom são oxidantes de hemoglobina podendo levar a metahemoglobinemia.												
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<p><b>Exposição Aguda:</b> este agente parece ter baixa toxicidade aguda. A intoxicação maciça pode levar a óbito. Em intoxicações em humanos têm sido relatados:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th><b>Sinais e sintomas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Dérmica</b></td> <td>Irritação leve (exantema); não foi sensibilizante dérmico.</td> </tr> <tr> <td><b>Ocular</b></td> <td>Irritação leve (ardor).</td> </tr> <tr> <td><b>Inalatória</b></td> <td>Irritação, cefaleia, taquipnéia.</td> </tr> <tr> <td><b>Oral</b></td> <td>Náusea, vômito e diarreia.</td> </tr> <tr> <td><b>Sistêmica</b></td> <td>Após ingestão de grandes quantidades do produto ocorreu <b>metahemoglobinemia</b> (depressão do SNC, hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio).</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Exposição crônica:</b>  <u>Mutagenicidade:</u> testes <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> positivos.  <u>Carcinogenicidade:</u> é considerado possuir potencial <u>carcinogênico</u> para humanos pela EPA, baseado no incremento de carcinomas em animais, mas não pela IARC.  <u>Toxicidade reprodutiva:</u> suspeito.  <u>Efeitos endócrinos:</u> suspeito.  <u>Imunológico:</u> suspeito.</p>		<b>Sinais e sintomas</b>	<b>Dérmica</b>	Irritação leve (exantema); não foi sensibilizante dérmico.	<b>Ocular</b>	Irritação leve (ardor).	<b>Inalatória</b>	Irritação, cefaleia, taquipnéia.	<b>Oral</b>	Náusea, vômito e diarreia.	<b>Sistêmica</b>	Após ingestão de grandes quantidades do produto ocorreu <b>metahemoglobinemia</b> (depressão do SNC, hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio).
	<b>Sinais e sintomas</b>												
<b>Dérmica</b>	Irritação leve (exantema); não foi sensibilizante dérmico.												
<b>Ocular</b>	Irritação leve (ardor).												
<b>Inalatória</b>	Irritação, cefaleia, taquipnéia.												
<b>Oral</b>	Náusea, vômito e diarreia.												
<b>Sistêmica</b>	Após ingestão de grandes quantidades do produto ocorreu <b>metahemoglobinemia</b> (depressão do SNC, hipoxemia, cianose não responsiva à terapia de oxigênio).												
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. - Obs: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, <b>trate o paciente imediatamente.</b> - Dosagem de <b>metahemoglobina</b> deve ser feita em todos os pacientes com cianose.												
<b>Tratamento</b>	<b>Tratamento geral:</b> as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e do "status mental", a efetividade da respiração e circulação, manutenção de vias aéreas patentes e adequada oxigenação, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente, administração de antídotos, medidas para aumentar a eliminação do tóxico do organismo, medidas sintomáticas e de manutenção. <b>Estabilização do paciente:</b> Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Usar vasopressores na hipotensão severa (evitar adrenalina pelo risco de fibrilação). Avaliar estado de consciência do paciente. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Intubação e ventilação conforme necessário, especialmente se o paciente tiver depressão respiratória ou comprometimento neurológico.												

Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Se intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.

Medidas de descontaminação:

**Exposição oral:** Tratamento de suporte vital, monitorização cardíaca e respiratória. Controlar convulsões anteriormente a qualquer método de descontaminação gastrointestinal. A lavagem gástrica deve ser indicada se a dose ingerida for acima de 40 mg/Kg de ingrediente ativo (adulto), seguido de carvão ativado.

- Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora).

Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com *cuff*.

**Contraindicações:** perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; pacientes com risco de hemorragia (alterações prévias de coagulação) ou perfuração gastrointestinal; e ingestão de quantidade não significativa do produto.

**Carvão ativado:** liga-se à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a sua absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1 h).

**Dose:** administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g (ou 0,5 a 1,0 g/Kg) em crianças de 1 a 12 anos e 10 a 25g (ou 0,5 a 1,0 g/Kg) em crianças com menos de 1 ano.

**Contraindicações:** pacientes neurologicamente comprometidos e com as vias aéreas desprotegidas, perfuração do trato gastrointestinal e quando o carvão ativado pode aumentar o risco de aspiração.

Na presença de vômito, pode ser administrado através de um tubo orogástrico ou tubo nasogástrico. Nos casos moderados a severos, a administração repetida de carvão

ativado a cada 2-4 horas pode ser benéfica na tentativa de diminuir a absorção e a circulação entero-hepática, mas o uso de formulações contendo sorbitol (um catártico) deve ser evitada após a primeira dose.

- Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses desse composto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos.

**ATENÇÃO:** nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.

**Exposição Ocular:** Lave os olhos expostos abundantemente com água ou solução salina 0,9% à temperatura ambiente por cerca de 20 a 30 minutos. Assegure que não fiquem partículas na conjuntiva. Evitar que a água da lavagem contamine o outro olho. Pode-se utilizar colírio anestésico no início da descontaminação ocular. Realizar avaliação oftalmológica de urgência.

**Exposição Dérmica:** Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta, não negligenciando unhas e dobras cutâneas, com água abundante e sabão por cerca de 20 a 30 minutos para remover resíduos de agrotóxicos da pele e cabelo. Muitos agrotóxicos são corrosivos e irritantes e causam processo inflamatório local que pode se intensificar com a exposição ao sol. Podem ocorrer queimaduras químicas. Tratamento dos sintomas de acordo com as manifestações clínicas.

**Exposição inalatória:** Remover o paciente para um local arejado e fornecer adequadas ventilação e oxigenação. Muitos agrotóxicos possuem solventes derivados de petróleo e outras substâncias, como surfactantes, agravando a irritação de mucosas e os efeitos da intoxicação, podendo causar pneumonite e pneumonia química. Administrar oxigênio, corticoides, broncodilatadores, antagonistas H1, antibioticoterapia conforme indicação clínica.

**Antídoto:** não há antídoto específico conhecido para a substância.

**CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:**

EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; e utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento.

	A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
<b>Contra-indicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
<b>Efeitos das interações químicas</b>	Não são conhecidos efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores.
<b>ATENÇÃO</b>	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). <b>Telefone de Emergência da empresa: 0800-200 2345</b>

### **MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

### **Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**

#### **Efeitos agudos para Animais de Laboratório:**

**DL<sub>50</sub> oral em ratos:** > 2000 mg/kg p.c.

**DL<sub>50</sub> dérmica em ratos:** > 12000 mg/kg p.c.

**CL<sub>50</sub> inalatória em ratos:** >0,357 mg/L (4h)

**Corrosão/irritação cutânea em coelhos:** apresentou eritema fraco (pouco perceptível) após leitura do primeiro dia. Produto não irritante para pele.

**Corrosão/irritação ocular em coelhos:** moderado irritante da conjuntiva, causando hiperemia e quemose reversíveis em até 72 horas. Produto não irritante para os olhos.

**Sensibilização cutânea em cobaias:** o produto não é sensibilizante.

**Mutagenicidade:** o produto não é mutagênico.

#### **Efeitos Crônicos para Animais de Laboratório:**

Os órgãos-alvo foram o fígado, sangue (sulfohemoglobinemia, metahemoglobinemia, anemia leve, aumento da eritropoiese, hemossiderose esplênica) e bexiga (edema, necrose, hiperplasia).

Genotoxicidade, mutagenicidade: efeitos mutagênicos foram observados em estudos realizados com camundongos e bactérias (Teste de Ames). Um teste dominante letal em roedores e um teste de micronúcleos em células na medula óssea foram positivos.

Carcinogenicidade: foi observado incremento de carcinomas na bexiga urinária e rins (pélvis renal) após administração de Diurom em ratos, e de carcinomas na bexiga, glândulas mamárias e pele em camundongos. Alguns estudos sugerem a citotoxicidade como modo de ação em câncer na bexiga.

Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento: em três estudos, a administração de Diurom em ratas prenhas produziu incremento das anomalias ósseas (costelas deformadas, retardo de ossificação) as doses menores que as de toxicidade materna e diminuição de peso fetal.

Toxicidade do sistema endócrino: em estudos *in vitro* observou-se interação do Diurom com receptores androgênicos (atividades antiandrogênica).

Imunológico: produziu alterações nas interleucinas em estudos com animais.

### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**

#### **PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (Classe I)

- **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**

- Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe III)

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (Classe IV)

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.
- Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

#### **INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

#### **INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **ADAMA BRASIL S/A** - telefone da empresa: **0800-400-7070**.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub>, PÓ QUÍMICO, ETC. ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

##### **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL** **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA) ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

#### **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

#### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

#### **TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

#### **RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

**Paraná:** Restrição de uso para aplicação aérea.

**Ceará:** é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.